



SALVADOR E SUAS CORES 2017

ARQUITETURAS AFRO-BRASILEIRAS - UM CAMPO EM CONSTRUÇÃO

TERRITÓRIO E PERTENCIMENTO: PERCEPÇÕES ACERCA DO SANTUÁRIO DE UMBANDA FRATERNIDADE TABAJARA

MARIA LUIZA DE BARROS RODRIGUES ¹

ANDREA CURTISS ALVARENGA ²

Resumo: O trabalho busca refletir acerca da inserção de elementos culturais e religiosos no espaço urbano contemporâneo. Para isso, considera-se a perspectiva da umbanda como vetor constituinte da diversidade de usos da cidade e objeto das subjetividades provocadas pelos problemas oriundos do desenvolvimento sócio espacial. Partindo do contexto da diversidade cultural e sua inserção nas cidades, o artigo propõe uma imersão na umbanda do Santuário Fraternidade Tabajara, localizado em Cariacica, Espírito Santo, a partir da análise do desenvolvimento urbano, das relações sociais, territorialidades e problemáticas advindas. Para tanto, aliado ao conceito de território, as percepções e subjetivações foram instrumentos latentes para que as análises fossem obtidas no decorrer do mesmo. Entende-se que a cidade produz esses elementos e o Santuário os proporcionou no momento da inserção.

Palavras-chave: Fraternidade Tabajara. Território. Umbanda.

1 INTRODUÇÃO

Para compreender o objeto e o modo como o urbanismo, predominantemente, encobre populações desfavorecidas, faz-se uma conceituação que visa colocar em discussão o espaço urbano e a cultura. Para tanto, é necessário entender o primeiro como produção contínua, onde há uma abordagem multidisciplinar, destacando que o sujeito é uma composição de vetores (sociais, políticos, ambientais, etc.) que, também, se decompõe, ou, sofre processos de assujeitamento. Desse modo, para esta pesquisa, destacaremos a produção da cultura, enquanto religião, como vetor

¹ Arquiteta e Urbanista graduada pela Faculdade Brasileira-MULTIVIX Vitória. Pós-graduada em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Brasileira-MULTIVIX Vitória. Mestranda bolsista no Programa de Pós-Graduação em Geografia pela Universidade Federal do Espírito Santo (PPGG-UFES). Email: marialuiza@email.com

² Arquiteta e Urbanista graduada pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e mestre em arquitetura e urbanismo pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Professora adjunta da Fundação São João Batista/ FAACZ- Faculdade Integradas de Aracruz. Professora adjunta da Faculdade Brasileira – MULTIVIX Vitória. Email: acurtiss.vix@gmail.com



SALVADOR E SUAS CORES 2017

ARQUITETURAS AFRO-BRASILEIRAS - UM CAMPO EM CONSTRUÇÃO

importante na composição desse sujeito integrante do terreiro de umbanda, a partir de seu cotidiano, suas práticas e suas temporalidades.

Primordialmente, em razão dos novos arranjos urbanos gerados pelo desenvolvimento urbano, que segundo Teixeira (2010), tornaram as relações mais complexas, intensas e abrangentes, entende como importante a discussão das relações de poder entre indivíduos e grupos, abordando o conceito de território como categoria de análise desses processos espaciais.

Diante disso, Raffestin (1993) afirma que a produção do território se dá pelas relações de produção, conseqüentemente as relações de poder, do Estado ao indivíduo, através de malhas, nós e redes. Ademais, outra contribuição considerável é a de Saquet (2007), ao concluir que o território se encontra como uma abordagem simbólica-cultural, histórica, multiescalar, dentro da relação territorialização-desterritorialização-reterritorialização, material e imaterial, relacional, ideário, uno e múltiplo, auxiliando para o entendimento dos sujeitos e processos das problemáticas sócio espaciais. Decorrente desse raciocínio, é interessante acrescentar o pensamento de Haesbaert (2007), ao observar que enquanto “espaço-tempo vivido”, o território é sempre múltiplo, diverso e complexo, diferente do território unifuncional reproduzido pela lógica capitalista hegemônica.

Dada a complexidade, percebe-se que a sociabilidade humana sobre essa densa rede, abrange diversas escalas tanto geográficas e urbanas, quanto sociais, sendo desta forma, segundo Soja (1971), a territorialidade dos grupos de indivíduos composta por três elementos: um sentido de identidade espacial, um sentido de exclusividade e uma compartimentação da interação humana no espaço.

Além disso, ao iniciar o trabalho, as percepções foram instrumentos latentes para que as análises fossem obtidas no decorrer do mesmo, devido a isso, diante das diversas denominações e discussões filosóficas para tal termo, levou-se em conta pelo viés da relação direta que o corpo possui com o meio espacial ou sensório. Segundo Honaiser (2006), é indissociável tratar do tema da percepção sem compreender o corpo como



SALVADOR E SUAS CORES 2017

ARQUITETURAS AFRO-BRASILEIRAS - UM CAMPO EM CONSTRUÇÃO

instrumento primeiro do indivíduo que se sente, caracterizando-se como a conexão do corpo que percebe o mundo sensível, e tal mundo é todo e qualquer lugar que envolve o ser que sente (HONAISSER, 2006). Portanto, entende-se que **ser** e **lugar** são elementos que se complementam e ressignificam, ao passo que se encontram no momento da percepção.

O mundo não é aquilo que eu penso, mas aquilo que eu vivo; eu estou aberto ao mundo, comunico-me indubitavelmente com ele, mas não o possuo, ele é inesgotável. (Maurice Merleau-Ponty³)

Aliado a isso, o entendimento da subjetividade aparece como estado nascente, que para Guattari (1992), cabe a nós reinventá-la constantemente, pois se refere à restauração de uma “cidade subjetiva” que envolve tanto as singularidades quanto as coletividades das pessoas. Partindo dessa premissa e levando em conta a rede diversa na qual a cidade se caracteriza, questiona-se qual seria a maneira de direcionar o fado coletivo em um sentido menos serial e como transformar o devir urbano associado ao porvir humano, mais igualitário. Segundo Guattari (1992) tudo dependerá da re-finalização coletiva das atividades humanas e, sem dúvida, em primeiro lugar, de seus espaços construídos (GUATTARI, 1992).

Concomitantemente às buscas e pesquisas iniciais, fez-se necessário um método capaz de assimilar as constantes mudanças e adequações nos campos urbano e cultural. Por conseguinte, além do embasamento teórico conceitual acerca dos objetos de estudo, da pesquisa empírica acerca das percepções sobre o lugar, utilizou-se também de um diário de campo, a fim de resgatar falas, percepções e desenhos apontados durante o processo de pesquisa.

Devido a lacuna histórica e acadêmica acerca do tema, a dificuldade inicial consistiu na bibliografia referente à arquitetura religiosa de matriz-africana, sendo esta, uma dificuldade cultural, de como a inserção dessa manifestação religiosa se dá

³ Retirado do livro “**Geografia e percepção: uma interpretação introdutória a partir da fenomenologia de Maurice Merleau-Ponty**”. De Marquessuel Dantas de Souza, São Paulo: Biblioteca 24 Horas, 2012. 133 p.



SALVADOR E SUAS CORES 2017

ARQUITETURAS AFRO-BRASILEIRAS - UM CAMPO EM CONSTRUÇÃO

invisibilizada no contexto da cidade. Portanto, com este trabalho, pretende-se criar uma outra história de estudo para o âmbito de arquitetura e urbanismo, visando entender o espaço como formador e afirmador de história nesse campo, através de um trabalho teórico acerca da análise da configuração do espaço urbano pela ótica do lugar de religião como forma de resistência, indentitária e territorial.

2 A MEMÓRIA CULTURAL PELA UMBANDA

Diante da apreensão proposta na pesquisa, o campo da umbanda tem demonstrado sua complexidade a cada passo adentro de seu espaço, reafirmando a diversidade de detalhes e da importância da vivência. Entendendo esse enredamento, não se busca adentrar sua plenitude, ficando evidente as limitações da prática religiosa, mas sim entender alguns de seus principais elementos a fim de averiguar e explicar a relação destes com o território no qual está inserido.

Apesar das dificuldades, através da compreensão do processo de pesquisa percebe-se que um dos principais elementos da comunidade em estudo é a tradição oral, transmitida pelo conhecimento passado hierarquicamente e da influência espiritual de cada integrante. Partindo de que muitas dessas histórias não estão em livros, muitos questionamentos passam pelo pensamento quando o assunto se refere às religiões de matriz africana, representadas principalmente pelo candomblé e a umbanda, e, portanto, reconstituir o processo de formação dessas religiões torna-se uma tarefa árdua levando em consideração todos os processos atuantes.

De acordo com Honaiser (2006), apesar dos cultos africanos terem estado frequentemente nas senzalas, sua aceitação pela sociedade nunca ocorreu por completo, notando-se até hoje, que muitos adeptos da umbanda ou do candomblé ainda temem a exposição de sua religiosidade, assim como muitas casas desses cultos ainda não trazem por completo a identificação de suas atividades.



SALVADOR E SUAS CORES 2017

ARQUITETURAS AFRO-BRASILEIRAS - UM CAMPO EM CONSTRUÇÃO

O processo ocorrido desde a chegada dos colonizadores, não só no Brasil, pode ser entendido como parte de um forte processo de hibridização cultural, o qual é identificado pela “mistura” de diferentes matrizes culturais. Por fim, de acordo com da Silva (2005), cabe ressaltar que essa religião, ainda que seja um conjunto de práticas simbólicas e credos relativos ao mundo invisível dos seres, ela não se constitui senão como forma de expressão intensamente ligada à experiência social dos grupos que as praticam.

3 SANTUÁRIO DE UMBANDA FRATERNIDADE TABAJARA

Assim como afirma Negrão (1994), a umbanda possui subcampos específicos dentro do domínio religioso global. Os terreiros funcionam como instâncias criativas do culto, sendo base da criação mística, onde a religião é vivida em sua rotina de crenças, direcionada para as conveniências específicas do local e público. Para tanto, a necessidade de compreender a atuação do objeto religioso adquire importância ao passo que essa influi no território inserido.

Localizada desde sua fundação no bairro Tabajara, em Cariacica, Espírito Santo, a Fraternidade Tabajara possui seus ofícios voltados para o caráter espiritualista, educativo e filantrópico, contendo em seu estatuto palavras que demonstram seus princípios substanciais:

“Caridade, tolerância e amor”. A fundação da instituição pelos seus membros teve o objetivo de prestar serviços sociais aos moradores do bairro e adjacências, o que de certa forma estabelece forte relação com o desenvolvimento do bairro Tabajara.

Com sua fundação datada em dois de fevereiro de 1940, pode se dizer que o início da umbanda da Fraternidade Tabajara é concomitante com a eclosão da religião no Brasil, supostamente instigando seus fundadores pelos acontecimentos da época, principalmente no Rio de Janeiro.



SALVADOR E SUAS CORES 2017

ARQUITETURAS AFRO-BRASILEIRAS - UM CAMPO EM CONSTRUÇÃO

Fundada por orientação do Espírito Pai João da Bahia, incorporado na Médium Maneta de Moura Dias, na Cidade do Rio de Janeiro, ao irmão Otávio Ferreira Paes (FRATERNIDADE TABAJARA). Desde o início das reuniões possui sede própria, que de acordo com escritos sobre a Instituição, os primeiros encontros eram feitos em uma parte da propriedade de um dos fundadores na Terra, Octávio Ferreira Paes, no próprio bairro Tabajara, materializada em uma simples cabana de sapê, com tocos de madeira como assentos, após alguns anos, foram construídos cômodos de alvenaria. Após um certo período, o pequeno templo fechou-se ao público, até que em 1952, por meio de orientação espiritual para construção de um novo templo em terreno próprio.

Figura 1 - Fraternidade Tabajara - Cariacica



Fonte: Acervo Pessoal, 2016.

3.1 ARQUITETURA E INSERÇÃO NO ESPAÇO URBANO

A arquitetura dos terreiros de religiões de matriz africana, ao contrário das igrejas católicas, não possui estilos ou características específicas de cada época, mas se moldam a cada contexto social, econômico, urbano, cultural e ambiental onde está inserida. A espacialidade arquitetônica definida por esses espaços religiosos faz-se necessária para a abordagem da arquitetura popular uma vez que, a maioria deles não possui acervo que garanta sua preservação, ou se perdem na oralidade.



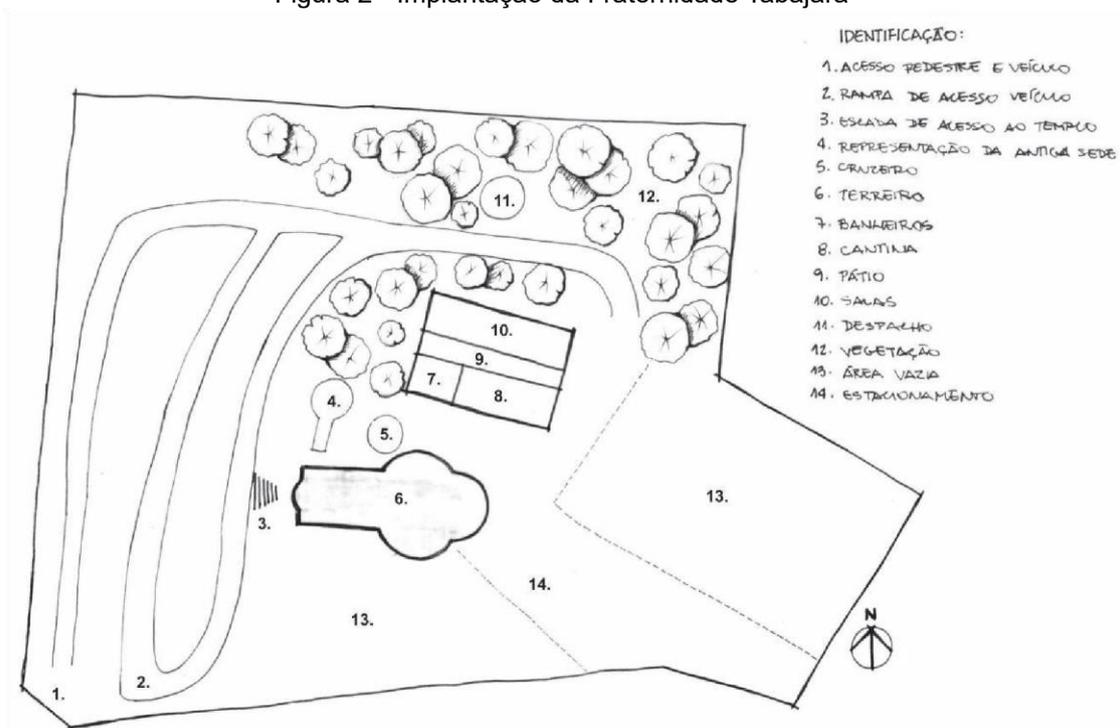
SALVADOR E SUAS CORES 2017

ARQUITETURAS AFRO-BRASILEIRAS - UM CAMPO EM CONSTRUÇÃO

Como já foi abordado, as reuniões da Fraternidade começaram a ser realizadas em uma pequena cabana de sapê, ainda nas dependências da fazenda de um de seus fundadores. Ao passar dos anos, após orientação espiritual e pela necessidade da crescente demanda, o terreiro e tempo foram assumindo novas formas e espaços.

O atual templo da Fraternidade Tabajara é notado como um ícone na paisagem do município de Cariacica. Seu terreno é extenso, ocupando uma quadra, onde se encontra a edificação principal (Figura 16), que consiste no terreiro de umbanda e teve a primazia de ser construídos em relevo topográfico, e uma construção secundária, que serve de apoio para o templo, contendo banheiros, salas e cantina. Onde atualmente funciona esses serviços, funcionava a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Maria de Lourdes Poyares Labuto, que devido principalmente ao aumento na quantidade de alunos, houve a necessidade de uma nova sede. O templo divide lugar com um considerável espaço de vegetação e que, por conta da necessidade religiosa, manifesta-se como um dos principais espaços do local.

Figura 2 - Implantação da Fraternidade Tabajara



Fonte: Realizado pela autora, 2016



SALVADOR E SUAS CORES 2017

ARQUITETURAS AFRO-BRASILEIRAS - UM CAMPO EM CONSTRUÇÃO

Não se pode manter a afirmativa de estilo arquitetônico utilizado na Fraternidade Tabajara, uma vez que, segundo relato da administração do Santuário, a arquitetura básica do templo foi realizada por intermédio de orientação espiritual na médium Maria de Lourdes Labuto. Já o acabamento do atual templo, foi através de Luiz Labuto, que devido a sua mediunidade, visualizou o templo finalizado, com todos os arcos e detalhes dourados, arredondados, assim como a estátua do índio sobre a edificação. Após isso, o lugar passou por reformas para que tivesse todas as adequações das quinas e janelas abauladas.

3.2 APROXIMAÇÕES E SUBJETIVIDADES DO LUGAR

Entende-se que a cidade produz incessantemente os elementos das percepções e subjetividades, e o Santuário da Fraternidade Tabajara os proporcionou no momento da inserção. A partir das primeiras informações coletadas e de seguidos diálogos inseridos na rede de pessoas estabelecidas durante a pesquisa, foi possível enriquecer um pouco mais as histórias e noções de territorialidades advindas do terreiro. Entretanto, há de entender as limitações de abrangência do território neste trabalho, como forma de compreensão dos sujeitos e processos das problemáticas sócio espaciais. Acrescentando ao pensamento da produção do espaço urbano, Raffestin (apud. Saquet, 2007) alerta para os signos da vida cotidiana, do Estado ao indivíduo, passando por grandes e pequenas organizações, em graus diversos, todos cidadãos são atores sintagmáticos que ‘produzem’ o território.

Partindo do exposto, ao inserir-se na Fraternidade Tabajara e no território onde está localizado, um dos objetos de percepção foi o entendimento da importância social para a comunidade, que o Santuário adquiriu ao passar dos anos. Leva-se em consideração que em 25 de agosto de 1963 foi criado o “departamento de serviço social Tabajara”, o qual possui o objetivo de assistência geral aos necessitados e desde então, fornece auxílio para a comunidade por meio de eventos culturais, oferecimento de consultas médicas, distribuição de alimentos, entre outros. Percebe-



SALVADOR E SUAS CORES 2017

ARQUITETURAS AFRO-BRASILEIRAS - UM CAMPO EM CONSTRUÇÃO

se então, a ampliação da *rede de nós* criada pelo terreiro a partir de sua locação no bairro.

Nessa mesma época foi ainda fundada a “Escola Tabajara”, localizada em seu primeiro momento nos anexos do Santuário, tendo sido sua constante incentivadora e primeira professora a médium Maria de Lourdes Labuto. Neste período, não havia nenhuma escola na região e a para a sua fundação, houve um convênio com o movimento nacional contra o analfabetismo. A instituição passou a ser estadual, ainda em funcionamento dentro do Templo, quando em 1976, devido à grande demanda de alunos, construiu-se um prédio anexo, com duas salas de aula, quatro banheiros e uma cantina, sendo necessária mais uma ampliação pouco tempo depois. Posteriormente, segundo relato, o bairro foi marcado pelo crescimento populacional e aparecimento de loteamentos, sendo necessária, portanto, uma estrutura que comportasse tal fato e que as atividades espirituais da Casa não fossem afetadas. Diante disso, o Estado disponibilizou verbas para a construção da sede da EEEFM, que atualmente é uma das maiorias do Espírito Santo. Esse acontecimento concebe mais um dos vetores construtores desse território, uma vez que algumas pessoas passaram a criar vínculos com o espaço religioso desde o seu funcionamento institucional.

Dentro desse processo, é inegável a presença do preconceito voltado às religiões afrobrasileiras, entretanto, em relação ao envolvimento e aceitação da comunidade ao redor da Fraternidade Tabajara, Luiz Labuto, médium chefe da Casa discorre que mesmo percebendo algum o preconceito, não há problemas, sendo essencial o conhecimento do lugar a fim da desmitificação de estigmas criados pela sociedade. Essa noção de territorialidade produzida pelo terreiro pode ser exemplificada nas relações que foram estabelecidas entre moradores e as festas realizadas no espaço religioso (Figura 3).

Figura 3 - Público aguardando para entrar no templo da Fraternidade Tabajara em dia festivo, supostamente na década de 1980



SALVADOR E SUAS CORES 2017

ARQUITETURAS AFRO-BRASILEIRAS - UM CAMPO EM CONSTRUÇÃO



Fonte: Fraternidade Tabajara.

Paralelamente, fica evidente que o crescimento do bairro acompanhou o desenvolvimento do Santuário, assim como o aparecimento dos problemas entrelaçados ao espaço urbano, como insegurança, segregação e a ausência de planejamento urbano. Atualmente, a insegurança tornou-se uma das principais adversidades a serem enfrentadas pelo local, pois entende-se que interfere diretamente no funcionamento, na arquitetura e no deslocamento dos frequentadores e membros. Um dos aspectos que sofreu influência desse fator foi a necessidade do corte da vegetação mais próxima aos muros, que também aparecem como objetos influenciadores na paisagem urbana, a fim de amenizar a esse impasse urbano. Visto que a área de vegetação é imprescindível para a realização de algumas práticas, nota-se a mudança de dinâmicas religiosas devido a isso.

São realizados atendimentos e sessões nas segunda-feira, quarta-feira e sexta-feira, no sábado há o desenvolvimento mediúnico e domingo também ocorre atendimento e é feita a distribuição de alimentos para a comunidade. Nesse decurso, segunda-feira, sexta-feira e principalmente domingo, são os dias que indicam maior número de frequentadores. Todavia, esse quantitativo varia de acordo com a escala dos médiuns e a necessidade espiritual dos adeptos.



SALVADOR E SUAS CORES 2017

ARQUITETURAS AFRO-BRASILEIRAS - UM CAMPO EM CONSTRUÇÃO

Em sua maioria, o horário de funcionamento é no período noturno, o que afeta incisivamente nas relações promovidas entre os membros, uma vez que, após as atividades, surge a necessidade da mobilidade para retorno dos mesmos. Frente à insegurança e defasagem do transporte público nos horários da noite, observou-se a sujeição das caronas, o que mais uma vez, amplia as *redes* criadas pelo terreiro e os sujeitos no espaço urbano intermunicipal.

3.2.1 Territorialidades, usos e apropriações

Durante a análise na Fraternidade Tabajara, foi impreterível a ligação com a Região Metropolitana da Grande Vitória. Tal realidade gerou alguns apontamentos e questionamentos, que nem todos tiveram as respostas sanadas para essa pesquisa, pois as hipóteses dessa rede vão além das bordas geográficas. Porém, pode-se observar que há registros de adeptos de inúmeros outros municípios, se deslocando periodicamente para o fim religioso. A partir de uma experiência cartográfica (Figura 3), analisada em alguns dias de sessão, mas especificamente durante uma sexta-feira do mês de outubro, verificaram-se os percursos relativos à dinâmica da religião na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV).

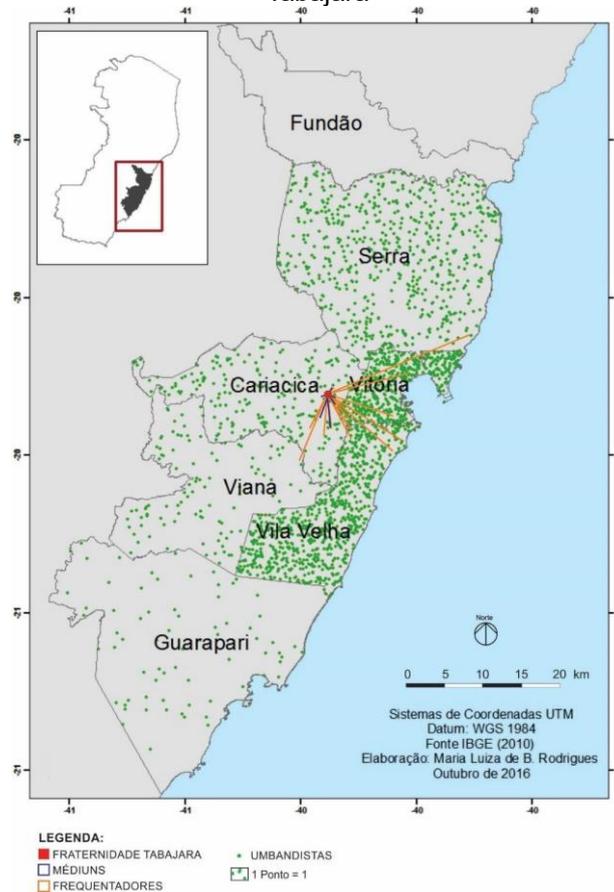
Para tal, foi apresentado o quantitativo de adeptos da umbanda (segundo o IBGE) de cada município, aliado aos percursos principais. Vale ressaltar que a proporção com qual a análise foi realizada é pequena diante da profundidade de possibilidades que a maior abrangência traria. Sendo assim, através do diagnóstico, observou-se que os médiuns ativos da Casa, em sua maioria são residentes do município Cariacica, em contrapartida, o deslocamento relativo aos frequentadores é percebido em grande parte do território da RMGV. Foram registrados bairros como: 1) Cariacica: Planeta, Vila Prudêncio, Vila Tabajara, Campo Grande, Padre Gabriel, Vista Dourada; 2) Vitória: Parque Moscoso, Bento Ferreira, Mata da Praia; 3) Vila Velha: Jardim Marilândia, São Torquato, Coqueiral de Itaparica, Praia da Costa; 4) Viana: Arlindo Velasques; 5) Serra: Manguinhos.



SALVADOR E SUAS CORES 2017

ARQUITETURAS AFRO-BRASILEIRAS - UM CAMPO EM CONSTRUÇÃO

Figura 3 - Experiência cartográfica a partir de sessão realizada na sexta-feira, na Fraternidade Tabajara



Fonte: IBGE (2010), elaborado pela autora. 2016.

Como já mencionado anteriormente no trabalho, o espaço público, seja ele urbano ou rural, está estreitamente ligado à umbanda. É possível dizer que, devido ao hibridismo religioso presente na criação da religião, sem os elementos da natureza, não haveria a religião, isso porque os orixás e espíritos cultuados habitam esses lugares e neles são encontrados pontos de energia e força para a realização de diversas atividades. Nesse sentido, por meio das percepções e relatos, a natureza mostra-se muito importante para a Fraternidade Tabajara, pois na linha de umbanda utilizada, os orixás mexem com as forças da natureza, da terra, do ar, segundo o médium chefe. Ao passo foi realizada a análise da local, provocou-se a noção de identificação desses espaços a partir dos vestígios de algumas manifestações religiosas na cidade, com fragmentos da cultura afro-brasileira e assumidos pela sociedade, que imprimem demarcações e fluxos de fácil observação (Figura 4).



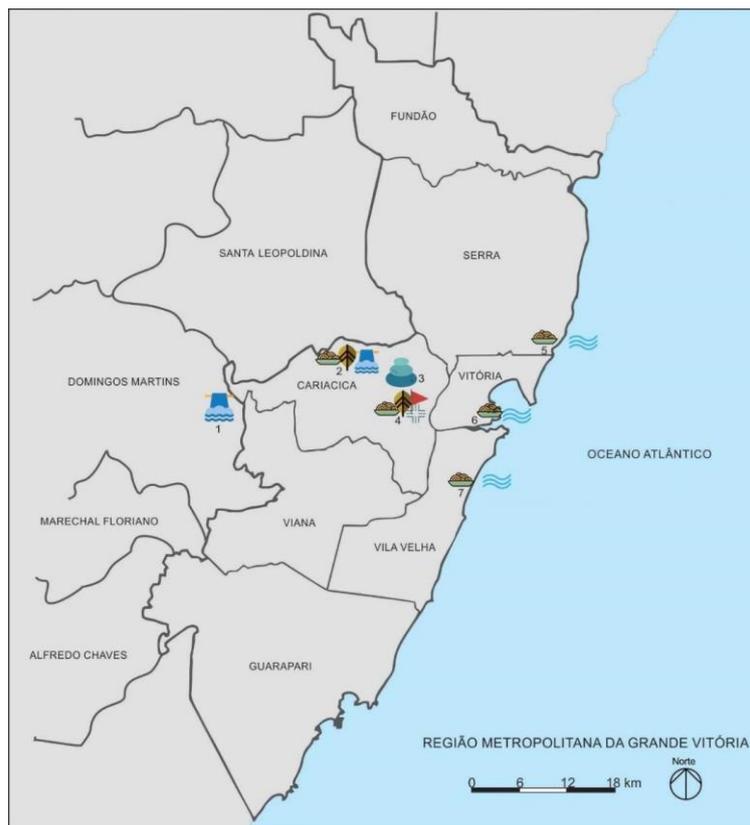
SALVADOR E SUAS CORES 2017

ARQUITETURAS AFRO-BRASILEIRAS - UM CAMPO EM CONSTRUÇÃO

Portanto, outra marca da percepção parte do conceito de paisagem, enquanto agente representativo, onde aparecem alguns mitos de Orixás em narrativas paisagísticas, como por exemplo, Xangô representado em pedreiras, Oxalá no sol e Oxum na cachoeira.

Todas as paisagens possuem significados simbólicos porque são o produto da apropriação e transformação do meio ambiente pelo homem. O simbolismo é mais facilmente apreendido nas paisagens mais elaboradas – a cidade o parque e o jardim – e através da representação da paisagem na pintura, poesia e outras artes (COSGROVE, Op Cit, p.108 apud. HONAISSER, 2007).

Figura 4 – Principais usos da cidade por membros da Fraternidade Tabajara



LEGENDA:

- | | |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> FRATERNIDADE TABAJARA MATA 2. MARICARÃ 4. FRATERNIDADE TABAJARA CACHOEIRA 1. BIRIRICAS 2. MARICARÃ MAR 5. MANGUINHOS 6. CAMBURI 7. COQUEIRAL DE ITAPARICA | <ul style="list-style-type: none"> ENCRUZILHADA 4. FRATERNIDADE TABAJARA PEDREIRA 3. PRÓXIMA AO MOCHUARA OFERENDA 2. MARICARÃ 4. FRATERNIDADE TABAJARA 5. MANGUINHOS 6. PIER DE IEMANJÁ 7. COQUEIRAL DE ITAPARICA |
|--|---|

Fonte: CEM/Cebrap - Centro de Estudos da Metr pole (2008), modificado pela autora, 2016.



SALVADOR E SUAS CORES 2017

ARQUITETURAS AFRO-BRASILEIRAS - UM CAMPO EM CONSTRUÇÃO

Tal relação começa a ser exemplificada pela atual localização e implantação do Templo, em formato de cruz, voltada ao Monte Mochuara, que seria a base. Dessa forma, o local assume grande valor para a Fraternidade Tabajara e seus mentores, pois representa um ponto energético com energia advinda do interior da terra.

Em certa ocasião, o irmão Paes viajava do Rio de Janeiro para Vitória, onde pretendia estabelecer-se. À noite, foi convidado a comparecer a uma reunião onde conheceu a médium D. Marieta. Do Rio de Janeiro, cujo Guia Espiritual, Pai João, deu-lhe vários conselhos: “Devia mesmo mudar-se para Vitória, comprar uma chácara em determinado lugar e dar-lhe o nome de Tabajara, fundando ali, um Centro Espírita com o mesmo nome, pois tinha compromisso com irmãos encarnados e desencarnados de eras passadas, principalmente, com o espírito que agora se apresentava como “Caboclo Tabajara”. Falou-lhe do Monte Mochuara e de seu vulcão extinto como um dos pontos especiais da terra, bem como de fatos ocorridos naquela região. ” (SANTOS, Preto de Gratidão, 1988, cap. 15)

A pedreira localizada aos pés do Monte é outro espaço indispensável para a realização de algumas atividades, principalmente no mês de junho, quando são realizadas as festividades em homenagem à Xangô, transformando o ambiente em um *terreirão* (Figura 5).

Figura 1- Homenagem à Xangô, em pedreira, Cariacica



Fonte: Thais Oliveira, 2016.



SALVADOR E SUAS CORES 2017

ARQUITETURAS AFRO-BRASILEIRAS - UM CAMPO EM CONSTRUÇÃO

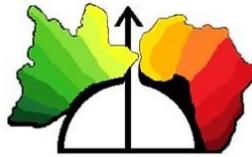
Além desses, as cachoeiras são outros pontos utilizados pela religião. As cachoeiras de Biriricas, situada em Domingos Martins, e Maricar, situada em Cariacica, so as mais próximas e de uso recente por parte da Fraternidade Tabajara. Acrescenta-se que a escolha pode variar de acordo com a parte espiritual que atua.

Quanto às áreas de mata, o próprio terreno do Santuário apresenta espaço adequado para as obrigações que precisam de árvores e terra, suprimindo possivelmente, a necessidade de alguns deslocamentos. Entretanto, como falado anteriormente, a insegurança influenciou nesse aspecto. De acordo com a designação espiritual, há a locomoção para áreas de mata fechada ou virgem como falado anteriormente. Ademais, em relação às enseadas, o Pier de Iemanjá, na Praia de Camburi, apresenta considerável fluxo de atividades como homenagens e oferendas, que pode ser observado no trecho inicial da orla próximo ao Pier de Iemanjá, em Camburi, Vitória. Porém, devido ao grande fluxo de outras *casas espirituais* também para esse local em datas festivas, como 31 de dezembro, as atividades promovidas pela Fraternidade se deslocaram para a Praia de Coqueiral, em Vila Velha (Figura 6).

Figura 6 - Homenagem a Iemanjá realizada pela Fraternidade Tabajara, na Praia de Coqueiral, em fevereiro de 2016



Fonte: Fraternidade Tabajara, 2016.



SALVADOR E SUAS CORES 2017

ARQUITETURAS AFRO-BRASILEIRAS - UM CAMPO EM CONSTRUÇÃO

Talvez um dos usos mais vistos no cotidiano urbano são as oferendas em encruzilhadas. Segundo Honaiser (2007), elas aparecem como aspectos dos Exus ou das Pombas-Gira, representando o lado marginal. Dentro dos limites do Santuário, foram localizados dois pontos de encruzilhada, nos quais são feitas as oferendas, os descarregos, etc. Evidencia-se que cada adepto tem autonomia para realizar os feitos onde é conveniente. Logo, a partir do momento em que são realizadas oferendas, atividades e sessões, o espaço urbano além de aparecer como subsistência, funciona como sustentáculo litúrgico e lugar de conflito.

Por fim, ao analisar o território de inserção do espaço religioso em estudo, chama-se atenção à presença das igrejas neopentecostais⁴ devido à demasiada quantidade, localizações características e aceitação em meio urbano, revelando conflitos com as religiões afrobrasileiras que merecem aprofundamento além desta pesquisa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo apresenta uma parte de uma pequena incursão no universo das inúmeras tramas impulsionadas pelas cidades contemporâneas. Aliada a uma parcela da noção de identidade, através da religião, viu-se algumas maneiras de entender e organizar o território que aparecem com certas peculiaridades.

O tempo se mostra como um dos agentes dos processos urbanos. O tempo do urbano tem suas limitações, posto que tempo e espaço não são apresentados da mesma forma para todos que existem na cidade. Traçar o perfil das apropriações religiosas no espaço público, ao longo da pesquisa, foi uma tarefa complexa, principalmente ao se esbarrar com preconceito voltado às que possuem algum aspecto de matriz africana. Ater essa situação por meio de conversas, alguns dados e percepções

⁴ [...] Desenvolvimento do sistema teológico e doutrinário do pentecostalismo, surgido no Brasil no início do século XX, sobretudo a partir das décadas de 1950 e 1960. Nessa época, o movimento religioso assumiu novos contornos, expandindo a base de suas igrejas, adensando o número de denominações e ganhando maior visibilidade (SILVA, 2007).



SALVADOR E SUAS CORES 2017

ARQUITETURAS AFRO-BRASILEIRAS - UM CAMPO EM CONSTRUÇÃO

reforça a ideia de que as desigualdades não são erguidas somente pela contemporaneidade da vivência, mas sofre influência direta do processo como um todo no qual a sociedade está interligada. Nessa via, é possível indicar que os processos históricos do desenvolvimento das cidades aconteceram de forma desigual, exemplificado através de medidas de planejamento urbano, como na cidade do Rio de Janeiro, pautadas em poderes hegemônicos e segregacionistas.

A umbanda aparece como religião estritamente ligada ao início da urbanização de algumas cidades no começo do século XX, sendo uma cisão de princípios de outras religiões (candomblé, kardecismo, espiritismo e catolicismo), tendo nos terreiros a sua forma de manifestação e inserção nesse contexto de mudanças. Esse universo religioso é repleto de saberes e percepções da organização social e da vida. O terreiro da Fraternidade Tabajara, alicerce dessa incursão, foi capaz de mostrar uma parcela dos questionamentos pertinentes a sua inserção no contexto urbano.

Diante da possibilidade de disparidade dos ofícios religiosos da umbanda, é pertinente considerar que uma religião precisa ser analisada de acordo com a estrutura social da qual está inserida. A sua integração nos limites do município de Cariacica, desde a primeira metade do século XX, se dá de forma bem clara. Ao observar o desenvolvimento dos bairros, por meio de mapas notou-se uma certa interdependência entre ambos, anteriormente visto no crescimento de algumas cidades históricas a partir de seu núcleo religioso católico.

Além disso, viu-se no conceito de território um importante instrumento de compreensão das dinâmicas presentes no espaço. Dessa forma, há a necessidade do enfoque nos estudos empíricos territoriais, assim como para Teixeira (2010), que são capazes de identificar as relações de poder, que vão territorializar o espaço de acordo com os objetivos dos atores, dentro do ponto de vista econômico, social, cultural e natural. Nesse estudo, pela abordagem dos atores e de suas relações foi possível identificar alguns vetores que caracterizam a realidade local, sendo eles o



SALVADOR E SUAS CORES 2017

ARQUITETURAS AFRO-BRASILEIRAS - UM CAMPO EM CONSTRUÇÃO

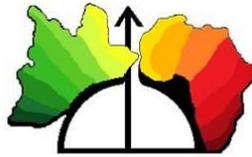
desenvolvimento urbano do bairro, movido pelas economias que ali se estabelecem e a necessidade de deslocamento para os ofícios religiosos.

A presença dos terreiros no lugar comum, caracteriza a cidade como espaço de multiplicação de conflitos por parte dos segmentos religiosos. Ao verificar a vivência desses adeptos foi capaz realçar as inquietações relacionadas ao fenômeno da intolerância nos limites da cidade. Tendo em vista as análises, tornou-se possível notar que a distribuição espacial dos terreiros se dá em grande parte como estratégia de resistência em meio ao espaço urbano. Tal espaço possui configuração capaz de desvendar conexões entrelaçados com a territorialidade.

[...] todos os grupos sociais que habitam a metrópole, embora conjugados numa escala econômico-política mais ampla, em maior ou menor grau acabam disciplinando seus espaços, criando suas barreiras de proteção a fim de manterem o domínio sobre seus signos de identidade, seus privilégios e fundamentalmente sobre seus territórios (HAESBAERT e GOMES, p. 18, 1988).

O desejo de desenvolver essa pesquisa emerge em meio à acontecimentos e discussões que envolvem a aceitação das diferenças no espaço comum e acredita-se que incluir o debate da cultura, evidenciada pelos lugares, dos símbolos, das práticas, possa ser efetivo nesse processo. As singularidades que foram obtidas no decorrer da mesma sinalizam as riquezas e dificuldades de uma cidade, e que podem se transformar em potencialidades para a construção de espaços mais agregadores. Visto que, nas metrópoles é fácil perceber os processos que tentam uniformizar o modo de viver, os valores, comportamentos, etc, e de antemão a isso, a permanência do heterogêneo deve aparecer como estratégias e não apenas como interessa de agentes econômicos e políticos atuantes no urbano.

Portanto, ainda se questiona como incluir as contradições e conflitos que emergem da permanência/surgimento de diversas formas religiosas/culturais. Como os comportamentos e significados dos espaços públicos podem ser incorporados no estudo do ensino urbano? Para Saquet (2007) é preciso ter sutileza e habilidade, pois cada sociedade produz seu(s) território(s) e territorialidade(s), a seu modo, em



SALVADOR E SUAS CORES 2017

ARQUITETURAS AFRO-BRASILEIRAS - UM CAMPO EM CONSTRUÇÃO

consonância com suas normas, regras, crenças, valores, ritos e mitos, com suas atividades cotidianas.

5 REFERÊNCIAS

GOMES, Paulo César da Costa; HAESBAERT, Rogério. O Espaço na Modernidade. **Terra Livre: O ESPAÇO EM QUESTÃO**, São Paulo, n. 5, p.47-68, 1998. Disponível em: <<http://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/issue/view/9>>.

Acesso em: 12 set. 2016.

GUATTARI, F. **Caosmose**: um novo paradigma estético. São Paulo: Editora 34, 1992. 107p.

HONAISSER, F. A. **Terreiros**: memórias e representações no espaço sagrado. 2006. 241f. Dissertação (mestrado em Arquitetura e Urbanismo) PPGAU, mestrado em Dinâmicas do Espaço Habitado - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Sidra**: Banco de dados. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>, acesso: 10 out. 2016.

NEGRÃO, Lísias Nogueira. Umbanda: entre a cruz e a encruzilhada. **Tempo Soc.**, [s.l.], v. 5, n. 1-2, p.113-122, dez. 1993. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/ts.v5i1/2.84951>>. Acesso em: 10 de out. 2016.

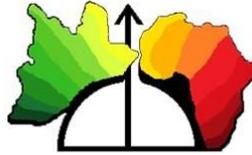
RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. Tradução de Maria Cecília França. São Paulo (SP): Ática, 1993.

SANTOS, C. A. Moreira. **Preito de gratidão**. Belo Horizonte, 1988.

SAQUET, M. A. **Abordagens e concepções de território**. São Paulo: Expressão popular, 2007. 192p.

SILVA, Vagner Gonçalves da. **Candomblé e umbanda**: caminhos da devoção brasileira. 3. ed. São Paulo: Selo Negro Edições, 2005. 149 p.

SILVA, Vagner Gonçalves da. Neopentecostalismo e religiões afro-brasileiras: Significados do ataque aos símbolos da herança religiosa africana no Brasil contemporâneo. **Mana**, [s.l.], v. 13, n. 1, p.207-236, abr. 2007. FapUNIFESP. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s0104-93132007000100008>>. Acesso em: 16 out. 2016.



SALVADOR E SUAS CORES 2017

ARQUITETURAS AFRO-BRASILEIRAS - UM CAMPO EM CONSTRUÇÃO

TEIXEIRA, Tiago Roberto Alves. O conceito de território como categoria de análise. In: ENCONTRO DE GEÓGRAFOS BRASILEIROS, 16., **Anais...** Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros - Agb, 2010. p. 1 - 8. Disponível em: <<http://www.agb.org.br/xvieng/anais/edp.php?orderBy=inscricoes.nome>>. Acesso em: 17 maio 2016.